

A REGENERACÃO

AVENÇA

Ano XXI

Semanário regionalista

N.º 652

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense
Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário:
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração—Rua Major Neutel de Abreu
Figueiró dos Vinhos

MAJOR NEUTEL

Um Homem!

Há efectivamente homens sobre os quais, como cantou Camões, «A morte não tem poder». Eses indivíduos não morrem: perenemente vivem e nos acompanham, brilham fulgurantemente como sóis eternos, — ainda que o seu envólucro terreno se esconda entre as tábuas dum caixão. Desfaz se lhes o corpo em podridões, em que se banqueteam os gusanos, mas a chama alta dos feitos que praticaram irradia tão intensa e duradoura luz que o resto da Humanidade, maravilhada, jamais deixa de os ter presentes, jamais os pode olvidar.

Era um desses homens eminentes o major Neutel, que Figueiró em péso levou a enterrar no passado domingo!

O seu corpo e a sua alma haviam sido talhados no aço que enforma os heróis legendários. Mais do que honra duma pátria, maior do que glória duma raça e que expoente duma época, êle foi símbolo vivo do anseio de Aventura que leva a desbravar terras ignotas, iluminando com o facho da Civilização as gentes inda perdidas nas trevas da vida primitiva. Irmão gêmeo dessa pléiada que «deu mundos novos ao Mundo» Neutel de Abreu, militar de rija ténpera e indómita bravura, dedicara-se inteiramente à vida de soldado *sans peur et sans reproche* que escolhera ou, melhor, que o Destino lhe marcara. Nessa profissão, de que êle fizera um sacerdócio, Neutel foi grande, foi inexcusável! Só uma ambição o movia e impulsionava: a de cada vez elevar mais alto, sempre cada vez mais alto!, o nome do seu País.

E batalhando, batalhando sempre, sempre presente onde eram necessários um braço esforçado, uma decisão pronta e um cérebro arguto; acorrendo ali para sufocar uma revolta indígena que ameaçava incendiar o sertão; tendo e pacificando a poder de bravura, diplomacia e inteligência, selváticas hordas de inimigos furibundos, que se tornavam por sua intervenção súditos leais de Portugal; construindo vilas e cidades onde antes apenas o mato grassava e era solar de bravias feras e bravios povos; — Neutel, êsse construtor de impérios, bem mereceu da Pátria!

Trinta e tal anos andou por África sem descansar um mo-

mento na sua faina. — que não era para êle a vida remansosa e quiéta das secretarias e das sinecuras de pingues vencimentos.

Filho do povo, dêsse mingua do Povo que em cada canto da Terra afirmou valorosamente a sua presença, êsse homem tinha alma de gigante e exclusivamente pelo poder do seu braço e do seu valor elevou o pedestal de glória a que foi alçado.

Não! Homens como Neutel de Abreu não morrem, não podem morrer! Que importa que os não vejamos dia a dia, que os não tenhamos materialmente ao nosso lado a cada instante? A sua presença, junto de nós é eterna. O halo que os ilumina reflete sobre nós ainda que esvaidamente — pobres de nós! — um pouco do clarão que dêles brota.

Sirvam para a mocidade êsses exemplos de vidas norteadas por um límpido ideal!

Não! Não se diga que Neutel desapareceu. Ele foi, apenas, como os seus outros irmãos na Glória, recolher-se a êsse relicário de ouro e mármore e diamantes que são as páginas da História.

J. B.

Junta da Provincia da Beira Litoral

Reuniu em Coimbra no passado 2 do corrente a Junta da Provincia da Beira Litoral, sob a presidência do eminente prof. dr. Bissau Barreto.

Nesta reunião foi apresentado pelo illustre presidente o relatório referente à gerência do ano corrente que, como de costume, foi aprovado por aclamação.

Em seguida foram apresentadas as bases para o orçamento do próximo ano, que também foram aprovadas por unanimidade.

Este corpo administrativo, assim como a Junta Geral que o antecedeu, realizou uma obra, a todos os títulos, notável que, sem dúvida, marca uma época e torna imortal o seu illustre presidente, prof. dr. Bissau Barreto.

Os homens, a nosso ver, firmam-se pelo que produzem. Ora, o prof. dr. Bissau Barreto levou a efeito um conjunto de obras de assistência, principalmente, que é notável e tanto assim é que esta obra já ultrapassou as fronteiras do País, tendo sido admirada por alguns estrangeiros que afirmam não haver melhor lá fora.

E', portanto, a melhor glória para quem a levou a efeito.

Hoje reúne o novo Conselho Provincial da Junta da Provincia da Beira Litoral e depois da verificação de poderes dos seus membros pelo sr. Governador Civil de Coimbra, de harmonia com o que estipula o Código Administrativo, serão eleitos os novos corpos directivos.

DR. ACACIO DE PAIVA *Intermezzo*

Esteve em Lisboa, tendo ontem regressado a Leiria, o sr. dr. Acácio de Paiva, illustre Governador Civil de Leiria, que ali foi tratar de importantes assuntos para o nosso distrito.

Obras

em curso

Estamos no fim do ano e depois disso a nossa Câmara traz em construção as seguintes obras: arranjo da praça em frente do mercado; empedramento da estrada de Arega ao Vale da Aveleira na extensão de cinco quilómetros; empedramento de um trço da estrada de Chimpelles. E pela Direcção Geral dos Monumentos Nacionais a restauração da igreja matriz de Figueiró, que está classificada monumento nacional.

Comemoração

do 1.º de Dezembro

Mais uma vez se fizeram as comemorações do 1.º de Dezembro, tendo logo de madrugada, a Banda Municipal, percorrido as ruas da vila tocando o hino da Restauração.

Às 10 horas os rapazes da Escola sob a direcção dos srs. professores João Alves Caldeira, Vergílio Martins e Circo Dias Coelho, marcharam pelas ruas da vila ao rufar do tambor. Formados em frente dos Paços do Concelho, no qual era hasteada a bandeira Nacional, perfilaram-se, fizeram continência e cantaram o hino Nacional.

Depois houve uma sessão no Salão Nobre dos Paços do Concelho. Dentre as numerosas pessoas que enchiam a sala destacavam-se os srs. Presidente e Vice-Presidente da Câmara, dr. Simões Barreiros e tenente Carlos Rodrigues que presidiam à sessão.

Usou da palavra o sr. professor Alves Caldeira que recordou a batalha de Alcácer-Quibir, a perda da Independência, os sacrificios passados durante os 60 anos de opressão e finalmente recordou o dia 1.º de Dezembro, ao qual já mais deve ser esquecido por aquêles que amam a nossa linda terra, a nossa linda Pátria.

Em seguida falou o académico Renato Luiz que começou por descrever a célebre manhã do dia 1.º de Dezembro de 1640. Fez uma exortação à Mocidade que devia considerar aquêles dias como seu, aquêles que representa a Independência Nacional e que representa o reviver da mocidade que caminha com a consciência tranquila do dever cumprido, pela exaltação do Portugal renovado, do Portugal eterno.

Finalmente a sessão terminou com a entoação do hino Nacional e do hino da Mocidade Portuguesa.

As águas muito límpidas e serenas daquele lago, bordado a mármore cor-de-rosa e em que boiavam nenúfares, eram riscadas vagarosamente por hieráticos cisnes. Por entre a ramaria de verde muito vivo e polido entrevlase a silhueta de majestoso castelo medieval encimado por agudo torreão. Soavam trinados de pássaros e a tarde primaveril cala augusta e plena de beleza e quietude. E um vulto grácil surgiu, todo de branco vestido. Louros cabelos emolduravam o rosto róseo em que uma boquita vermelhava. Era a castelã, a dona do solar.

Espreitou com anseio. Ninguém! Encolheu os ombros e um mómo de desgosto lhe franziu a testa.

Mas, presto, soaram passos abajados e cautelosos e dos emaranhados do arvoredo rompeu alta e incorpada figura de cavaleiro. A castelã abriu-se num sorriso encantador. Os olhos falscaram. Correu para o recém-vindo.

... E enquanto os niveos cisnes seguiam cariciosamente cortando as águas límpidas do lago azul, a bóia da castelã colou-se à do cavaleiro em longo e amoroso beijo...

J. B.

INTERESSES PERMANENTES DA NAÇÃO

e a sua Política Externa

«Os interesses permanentes da Nação levaram-nos a estar, desde a primeira hora, ao lado da Inglaterra», afirmou Salazar, numa das entrevistas que concedeu a António Ferro. Na verdade, assim foi. Apesar das mil dificuldades determinadas pelo conflito mundial no pla-

no das relações internacionais, o Governo Português nunca se afastou, em nada, da aliança luso britânica. Assim o têm reconhecido homens responsáveis do meio político e diplomático da Inglaterra. Por isso chamou Salazar à nossa neutralidade, e com muita propriedade, *neutralidade colaborante*.

Sem ofendernos os princípios por ela impostos à nossa conduta, podemos, com efeito, concorrer para a vitória das Nações Unidas. Declarou-o claramente um dos embaixadores britânicos em Lisboa num discurso solene. E para fazer o que fizemos, embora dentro da mesma neutralidade, não olhámos aos perigos que corríamos em frente dos países beligerantes. A cedência de bases à Inglaterra, nos Açores, para que ela melhor se pudesse defender dos ataques dos submarinos germânicos, podia ter-nos empurrado para a grande fogueira. A hipótese era inteiramente de admitir, mas nem por isso deixámos de dar à nossa aliada as facilidades que, em nome da aliança, nos foram so-

(Continua na 2.ª página)

Dr. M. Simões Barreiros

Deslocou-se a Lisboa na passada semana, tendo regressado já a Figueiró, o nosso querido director sr. dr. Manuel Simões Barreiros, presidente da Câmara Municipal que ali foi tratar de importantes assuntos de interesse para o concelho.

Escola Secundária

Começaram ontem na Escola Secundária que a Câmara Municipal mantém em Figueiró dos Vinhos os exames de frequência do 1.º período escolar. Estes exames são públicos.

Dr. Magalhães Pessoa

Na Assembléa Nacional, na segunda feira, o sr. dr. Magalhães Pessoa illustre deputado e presidente da Câmara Municipal de Leiria, referiu-se em termos encomiásticos à memória do valoroso major Neutel de Abreu.

Casado Povo

De FIGUEIRO' DOS VINHOS

A Junta Central das Casas do Povo concedeu à Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos os seguintes subsídios provenientes do Fundo Comum: para fins de previdência, 7 933\$90 e para a construção da sede, 5.000\$00.

SUBSIDIOS

Pelo Estado foram concedidos à Câmara Municipal de Figueiró, os seguintes subsídios: de 120 contos para a construção de um bairro para classes pobres e 33.156\$00 para o Plano de Urbanização da nossa Vila.

CASA DA COMARCA
de FIGUEIRO DOS VINHOS

Movimento

Sessão de 27-11-45

No próximo passado dia 27 de Novembro, teve lugar, na sede desta importante agremiação regionalista, a 29.ª reunião da Direcção, estando presentes os Senhores dr. Fernando Vaz Lacerda, presidente; José Martins Coimbra, vice-presidente; Manuel dos Santos Graça de Carvalho, secretário; Armando Simões Cascas, tesoureiro; Carlos Rodrigues Antunes e Augusto Gomes da Costa, vogais.

Entre outras deliberações, a Direcção aprovou; como sócios extraordinários, os Senhores:

D. Maria Fernanda do Carmo, José de Almeida, Mário A Santos Pimenta, José Nunes, José Dias, Professor Mário Pereira, António A. Figueiredo, D. Manuela C. Carmo, D. Izaura A. Pinto, D. Maria Albertina, Furriel João José Costa Rodrigues, e José Varatojo Silva.

—Foi também apresentada a despacho a correspondência existente, merecendo especial atenção a enviada pelos Ex. mos sócios António F. David, Manuel F. dos Reis, Manuel Simões, Almeida Carvalho e Paulino Martins.

A pedido da Direcção e com o fim de serem trocadas impressões sobre a eleição dos Corpos Gerentes para 1946, compareceram e assistiram à mesma sessão os seguintes sócios:

Dr. Albano Ribeiro Coelho, Dr. Eduardo Oliveira Martins, Paulino Martins, José Antunes Júnior, Alberto Varandas, Américo Martins Coimbra, Anibal R. Antunes Neto, Agnelo Leitão, Adolfo A. Sequeira, Carlos Mendes, Sebastião Alves, Alvaro Henriques dos Santos, José Coelho Neves, José Francisco Reis, Mário Serrano, Firmino H. Campos, e Manuel Simões Godinho.

—No dia 19 de Novembro, num dos quartos particulares do Hospital de S. José faleceu o nosso particular amigo e conterrâneo sr. Manuel dos Santos Simões, dos Trespostos, Campelo. O extinto, que a morte ceifou aos 26 anos, fez parte das expedições militares aos Açores, com a graduação de Sargento miliciano, donde regressou há cerca de 2 anos, já de posse da terrível doença que o vitimou.

A família enlutada, apresenta a Direcção desta Casa sentidos pésames.

PINTOR

Jorge Graça Rocha

ENCARREGA-SE de quaisquer trabalhos de pintura, aceitando serviços por administração ou empreitada nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Pedrógão Grande, Alvaiázere e Ancião. Tem longa prática, adquirida em obras de responsabilidade executadas em Lisboa e em Figueiró dos Vinhos nas propriedades do ex.º sr. Manuel Cunha.

Dirigir-se ao próprio em Figueiró dos Vinhos.

CINEMA

Amanhã

O ASSUNTO DO DIA

POLITICA IMPERIAL

O orçamento geral da nossa Colónia de Moçambique para 1946, agora tornado público, é, a todos os respeitos, digno da nossa melhor atenção. Nele se revela um pensamento superior que norteia todo a nossa acção governativa no progressivo e rápido desenvolvimento dos nossos domínios imperiais, dotando-os dos melhoramentos requeridos para que a terra e a gente que nela trabalha possam encontrar os meios de acção indispensáveis a uma valorização integral.

Da leitura atenta desse importante documento, elaborado de acordo com o prévio estudo das necessidades presentes e das condições de um futuro próximo de maior engrandecimento, ressaltam à nossa vista as verbas destinadas a facilitar os transportes das mercadorias, a fomentar a pecuária, a ampliar os serviços de saúde e de saneamento, à construção de residências para funcionários e abonos de família.

Como facilmente se deduz, procura-se por um lado tornar progressiva a Colónia sob o aspecto da produção e circulação e defende-se por outro lado, a população dando-lhe condições de saúde e de maior

rendimento de trabalho quer pelo ambiente sadio de uma habitação que oferece particular interesse sob o aspecto das suas condições salutaras de harmonia com o ambiente, quer dando a cada um a justa remuneração do seu trabalho para que possa entregar-se às suas actividades normais sem as preocupações resultantes dos deficientes meios para cumprir os seus deveres sociais. As obras de fomento, as redes de estradas, os portos e as pontes, os caminhos de ferro, hidráulica fluvial, os planos de urbanização são largamente dotados. A construção de novos hospitais, de maternidades indígenas, de captação e fornecimento de águas a várias povoações, o plano de fomento agrícola e florestal e de outras realizações traduzem bem o cuidado havido na elaboração do novo orçamento que aos diferentes sectores de actividade destina verbas importantes para que aquela mesma política seguida nestes últimos anos e concretizada já em muitas realizações seja continuada sem interrupções, sem desfalecimentos, antes se imponha por uma actuação cada vez mais ampla e eficiente demonstrando uma política de Governo que tem sabido honrar, prestigiar e engrandecer todas as parcelas do nosso domínio imperial num movimento paralelo com o que se verifica de Norte a Sul de Portugal.

Interesses permanentes

Continuação da 1.ª página

licitadas. Sem egoísmos, generosamente, o Governo Português soube provar que, acima de tudo e contra tudo, punha a sua fidelidade aos princípios postulados pelo tratado diplomático que há seiscientos anos regula a política externa entre Portugal e a Inglaterra. Seria fácil argumentar para sustentar uma recusa perante o pedido britânico; mas os dirigentes da governação pública portuguesa entenderam que, dignamente, só tinham um caminho a seguir, e era aquele que conduzia ao reforço da amizade luso-britânica no domínio das relações internacionais. De maneira que (agora o vemos claramente) a guerra, longe de enfraquecer os laços de amizade que nos ligam à Grã. Bretanha, antes concorreu para que fôssem mais íntimas as relações entre os dois países aliados.

Assim foi e assim terá de ser sempre, visto que as realidades portuguesas e britânicas, no que respeita principalmente ao nosso Império e aos Domínios Ingleses, impõem cada vez mais às duas nações amigas e aliadas uma política externa que se aproxime uma da outra em franco e generoso entendimento.

O conflito mundial fez ver com a máxima clareza a portugueses e ingleses que a Aliança é um instrumento diplomático sempre actual, tão necessário hoje como ontem ao desenvolvimento da política externa de uma e outra nação. O seu valor na paz, é tão importante como na guerra. E' que pela aliança luso-britânica se podem facilitar certos entendimentos necessários entre a Europa ocidental e o Novo Mundo, sobretudo quando, como nesta época, importa formar o bloco euro-americano para se defender a nossa civilização das perturbações internacionais causadas pelas manobras dos que estão ao serviço de certos internacionalismos.

Os interesses permanentes de Portugal e da Inglaterra impõem que a Aliança se mantenha e valorize.

ANSIEDADE

Ansiedade, momentos de irritação, desespero, tudo isto me acompanha. Pedacos da minha vida, passagens obscuras e incompreensíveis. Tudo isto se resume na ansiedade.

¿ Para que existirão momentos de ansiedade ?

¿ Porque não são substituídos antes pela possibilidade ?

A ansia que me acompanha passo a passo, que cria em mim um estado de nervoso constante, aquela ansia bruta e hipócrita, essa será, sim, a minha perdição.

E porquê? Pela simples existência dum amor forte, inquebrável e arrebatador.

Eu amo! Amo com todo o meu coração, com toda a minha alma, uma sereia que me apareceu vinda das profundezas dum oceano onde a água é de Colónia e o fundo aveludado. Apresentou-se me como enviada por Deus para me acompanhar no espinhoso calvário da vida moderna.

Sim, porque a vida moderna é seguida dia, hora a hora, minuto a minuto pela impiedosa ansiedade.

Ansiedade!... Para mim verdadeiramente não existe. Existe em mim, sim, não focada pelo desespero, mas pelos maus momentos futuros.

A vida. Para que existe a vida ?

A morte deve ser maravilhosa e então quando se morre pelo amor!

Novamente e a propósito, a "ansiedade", aqueles momentos que nos embriagam, que nos perdem, e que muitas vezes nos levam a praticar até as maiores atrocidades.

Morrerei um dia, pois não sou imortal, mas na hora da minha morte, no último segundo da minha vida, no derradeiro suspiro, não sentirei nem demonstrarei momento algum de ansiedade, pois parto do princípio que para mim ela não existe, sendo substituída sim pela «Esperança», palavra esta, que anda ligada ao meu coração.

Agrijones

Pedido de casamento

Pelo sr. Manuel Nunes, funcionário judicial da nossa Comarca, foi pedida no dia 27 de Novembro findo, a mão da menina Maria Amélia Simões Rijo, filha do sr. José da Silva Telhaia Rijo e da D. Augusta Simões Rijo, abastados proprietários na vizinha freguesia de Aguda e irmã do nosso prezado assinante sr. Ramiro Simões Rijo, actualmente na Ilha do Principe, para o sr. Luiz Mendes da Silva, empregado da firma, José Manuel Godinho (Sucessor) desta vila, filho dos sr. Manuel da Silva e D. Alice Mendes da Silva, proprietários no lugar de Agria desta freguesia.

O casamento deve ter lugar em meados do ano próximo.

A primeira Família Britânica

A família real britânica identifica-se com o seu povo e vive a vida dele. Nas horas de tempestade, durante a "blitz", como nestas horas que se seguem à tormenta. Durante a guerra não abandonou Londres e viveu os perigos como qualquer habitante da capital. O Palácio Real conheceu a destruição das bombas como milhares de casas inglesas.

Agora que voltou a paz a família real participa nas manifestações de alegria com a mesma simplicidade de qualquer família britânica. As princesas ainda há semanas se fizeram notar, num teatro londrino, pela simplicidade com que pediram lugares na quarta fila do balcão em vez de pedirem um camarote, como era costume. Representava-se uma comédia muito em voga, actualmente, na capital britânica.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da
Armazém de Lanifícios Figueiró dos Vinhos

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da

Sede FIGUEIRO DOS VINHOS—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Asambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Asambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras

Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa: AUTO-LYZ—R. da Palma—Tel. 21363

NOTÍCIAS de PORTELA DO FOJO

Interesses regionais — Permitti que me ocupe hoje só com algumas palavras de união e bairrismo. Vou prender-me com este assunto, porque é o essencial, para que a nossa Terra possa progredir, e comparar-se às vizinhas.

Pelo que se tem visto na nossa terra estes últimos anos, pelos exemplos que posso apontar, como a escola que se tentou construir e outros melhoramentos que enfrentamos, estamos cada vez pior, no que se chama união, bairrismo, amizade, etc.

A palavra União, para quem a souber compreender, tem um significado muito grande, por isso se nos conseguissemos unir, seria muito vantajoso, tanto para a região, como para nós próprios. Devem-se lembrar da terminação dum meu último artigo em que escrevi o ditado: «A união faz a força»; porque não fazemos isso? Porque não nos unimos?

Podeis ter a certeza, que tódas as dificuldades que agora se nos deparam, tornar-se-iam imediatamente em facilidades. Depois de nos unirmos, mais facilidades encontraremos em tornar em realidades, tudo o que nos parece impossível, como a construção da Estrada, a construção da Escola, a criação de um telefone, etc., etc.

E lembrem-se, que unidos, podemos ser úteis ao nosso semelhante e à nossa terra.

Por isso, vamos unir-nos e tentar tornar em realidades as nossas velhas aspirações, que todos conhecem, e que a todos trazem benefícios.

Teixeira

Anúncio

José Lapa, residente no lugar da Ribeira da Torre, na qualidade de depositário judicial das lenhas que a requerimento de Mário Quaresma Ferreira foram arrestadas a Joaquim Francisco Lopes, de Caxarias, lenhas estas que se encontram na mata da Bouçã do sr. Padre Farinha; recebe propostas para a venda desta lenha que é de pinho e de eucalipto já feita em cavacas; propostas estas que devem ser feitas em carta fechada e registada até ao oitavo dia após o do segundo e último anúncio.

Mobilia de casa de jantar

EM segunda mão, em muito bom estado, vende-se, nesta redacção se diz.

NECROLOGIA

Faleceu no lugar do Val da Lameira, freguesia de Campelo e Concelho de Figueiró dos Vinhos, a sr.^a D. Maria de S. José, V.^a do sr. Albino dos Santos e mãe dos srs. João dos Santos Silva e Franklim dos Santos Silva, e sogra das sr.^{as} Damazilda dos Santos Godinho, Sezaltina dos Santos Silva e do sr. Ataíde Tomás de Abreu, estes residentes em S. Paulo, Brasil e parentes dos sr.s D. Engrácia dos Santos Silva, José Simões de Abreu, Domingos dos Santos Silva e sogra da sr.^a Arminda Ladeira.

Vida Desportiva

Futebol

Campeonato Nacional

Na primeira jornada do Campeonato-Nacional, realizada em 9 do corrente, registaram-se os seguintes resultados: —

Sporting 1, Belenenses 1.
Benfica 1, Vitória Setubal 1.
Olhanense 8, Oliveirense 1.
Spor Lx e Elvas 6, Boavista 3.
Académico 2, Atlético 3.
F. C. Porto 3, V. Guimarães 2.
Tendo havido 2 empates, 4 vitórias e as respectivas derrotas, alcançou o primeiro lugar Olhanense que marcou o maior número, e sofreu o mais baixo, 8-1.

Deixaram-nos surpreendidos, os encontros entre Benfica, V. Setubal, e Sport Lisboa e Elvas que marcou 6 tentos e só sofreu 3 do Boavista.

A Académica, jogando regularmente, não conseguiu levar a melhor com o Atlético—o Olhanenses, principiou a velha tradição.

A. Teixeira

Dr. Domingos Duarte

Continua em tratamento em Coimbra o sr. dr. Domingos Duarte, nosso estimado amigo e distinto médico da Casa do Povo. Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

A Traça ou Borboleta da Batata
As Móscaas
A Formiga Argentina
O Escaravelho da Batateira
e tódas as lagartas e insectos roedores que atacam as culturas
Combatem-se com

GESAROL

que destrói eficazmente larvas e adultos

Os gorgulhos e outros parasitas que atacam:
Os cereais
O feijão
As sementes
e outros produtos alimentares
Combatem-se com

GEIGY 33

Estes produtos

Não são venenosos
Não contêm arsénico
São inofensivos para as pessoas e animais
Matam por contacto e ingestão
Conservam a sua eficácia por várias semanas.

A' venda, desde já, nos Grémio da Lavoura
Revendedor nos concelhos de Pombal, Ancião, Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande, Castanheira da Pera e Alvaiázere: 6-4

Ulisses António da Conceição
POMBAL

NOTÍCIAS de Castanheira de Pera

Obras Públicas

Consta-nos que no próximo ano vão ser executadas algumas obras públicas de capital importância, a expensas de um grande capitalista, filho de Castanheira de Pera. Oxalá que o facto se consuma, para bem do progresso da nossa terra, fazendo votos para que outros capitalistas nossos conterrâneos procurem imitar o gesto simpático e verdadeiramente altruista que noticiamos.

Um importante donativo da Comissão Reguladora do Comércio Local:

Pela Comissão Reguladora do Comércio Local, foi entregue o importante donativo de quinze mil escudos às entidades que se seguem: Casa da Criança Rainha D. Leonor e Hospital de S. José, desta vila.

Esta resolução foi tomada em virtude de ter sido extinta a Secção Commercial que esta Comissão tinha até aqui, onde conseguiu alguma benefícios que agora distribui por aquelas entidades de beneficência.

Calcetamento:

Foi calcetado o passeio em frente do jardim da Casa da Criança Rainha D. Leonor, embelezando muito o local.

Henriques

Companhia de Seguros Comércio e Indústria

Vimos trazer ao conhecimento dos Ex.^{mos} Segurados e do público em geral que o nosso agente actual em Figueiró dos Vinhos é o sr.

João Godinho Rocha

que tratará de todos os assuntos que se relacionem com a cobrança e realização de Seguros em todos os Ramos.

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clinica geral

Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

Nova Oficina

DE

Canalizações de água quente e fria. Aquecimento central. Aquecimento por fogões de cozinha. Reparações de caldeiras a vapor. Montagens de casas de banho. Serviço com toda a perfeição e garantia

José Correia

R. da Torre-Figueiró dos Vinhos

Lavrador! Todo o teu trabalho, todos os teus sacrificios, todo o amor à terra que vens regando com o suor do teu esforço constante, se encontram ameaçados.

O Escaravelho da Batateira espreita e ameaça destruir em poucos dias, o teu batatal e a borboleta ataca o teu celeiro.

Vigia-os, portanto, protege-os do perigo que se avizinha e dá rápido e tenaz combate a esses inimigos.

Paulo Proença

Tem estado doente o sr. Paulo Proença, tesoureiro da Agência da Caixa Geral de D. Pósitos, em Castanheira de Pera.

Vinho — Vende-se aos garrafões de 5 litros, o bem apaladado vinho da Quinta do Minhoto.

INSECTICIDAS «EIRAL»

Aprovados pelos serviços oficiais

Para preparação de caldas oleosas, segundo as diferentes resistências das plantas e insectos a combater

Defendei as vossas

Vinhas Hortas Pomares Jardins

Empregai os insecticidas «EIRAL» e obtereis uma melhor colheita 4-4

SOCIEDADE DE ADUBOS REIS, L.da
Rossio, 102-1.º
LISBOA

Pedroso & C.^a, Limitada

Concessionários das carreiras de mercadorias entre

Pedrógão Grande

Coimbra
Pombal
Tomar

CAMIONETES DE ALUGUER PARA CARGA

Pedrógão Grande

TELEFONE 6

4-4

Agente em Figueiró dos Vinhos

Eduardo da Silva Nunes

Noticias

Pessoais

Passou em 8 do corrente mais um aniversário do sr. João Pedro Godinho e Cunha, nosso presado amigo, a quem por esse motivo felicitamos, bem como à sua restante família.

—Continuam-se acentuando as melhoras da sr.^a D. Albertina Iria Cunha, veneranda esposa e mãe dos nossos estimados amigos, respectivamente, srs. João e Manuel Pedro Godinho e Cunha, com o que muito nos congratulamos.

—Entrou em franca convalescência a sr.^a D. Maria Almedina Quaresma Ferreira Trancoso, dedicada esposa do nosso amigo sr. Sebastião da Costa Trancoso, digno gerente da agência local da C. G. D.

—Já regressou a Figueiró, depois de se ter submetido a uma delicada operação em Coimbra, a sr.^a D. Hermínia Abreu Reis, dedicada esposa do sr. Abílio David dos Reis, nosso presado amigo e competente ajudante da Conservatória do Registo Civil de Figueiró.

—Tem estado recolhido em casa, doente, o nosso amigo sr. João Godinho Rocha, conceituado agente em Figueiró da Companhia de Seguros Comércio e Indústria e empregado superior da firma Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da.

—Continua doente em Lisboa o nosso presado amigo e assinante sr. Zilo Alves da Silva. Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

Dr. Hermano T. Machado

Segundo informações que nos chegam, vai deixar Figueiró o sr. dr. Hermano Temudo Machado, meretíssimo juiz da nossa comarca, em virtude de ser promovido à segunda classe da magistratura judicial. Este distinto magistrado, que há cerca de sete anos se encontra entre nós, marcou o seu lugar como juiz íntegro, competente e imparcial. E que isto é verdade, prova-o claramente o resultado da última inspecção feita aos serviços judiciais da comarca, cujo relatório classificou o seu serviço de «muito bom».



OMEGA

A' venda na

OURIVESARIA

e RELOJOARIA

MANUEL LOURENÇO GOMES DOS SANTOS

Sempre Relógios de marcas garantidas

OMEGA, TISSOT, SERGINES

Figueiró dos Vinhos

Neutel de Abreu

O FUNERAL DO GRANDE HEROI DE AFRICA

constituiu uma grande manifestação de pesar

No passado sábado, cêrca das 20 horas, faleceu nesta vila o heróico major Neutel Martins de Abreu que de há muito se encontrava doente.

A notícia correu veloz, causando geral consternação, e logo começaram acorrendo a casa do illustre extinto individualidades de tódas as categorias sociais a apresentar os seus sentimentos à família enlutada. Uma das primeiras pessoas que ali compareceram foi o chefe de redacção deste jornal sr. José Bramão, que em seu nome pessoal, no de «A Regeneração» e no do seu director, sr. dr. Manuel Simões Barreiros, que se encontrava ausente de Figueiró, manifestou as condolências devidas pelo falecimento de tão grande português.

Pela manhã continuou a afluência de visitas, tendo ali ido logo às primeiras horas o sr. dr. Manuel Simões Barreiros, presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos e director de «A Regeneração» que entretanto regressara a esta Vila.

A Emissora Nacional espalhará na sua emissão das 0 horas a notícia e a Figueiró dos Vinhos começaram chegando telegramas e telefonemas de pésames. Um dos primeiros telefonemas recebidos pelo sr. presidente da Câmara foi da Presidência da República a apresentar as condolências do Chefe do Estado.

Entretanto o salão nobre da Câmara foi decorado com singeleza mas com austeridade, trabalho de que se encarregou o sr. Francisco Albuquerque Sequeira, e pelas catorze horas foi o corpo de Neutel de Abreu para ali trasladado, sendo conduzido à mão por diversas personalidades, entre elas os srs. Tenente Teixeira, Polibio Fernandes das Neves, José Gragêra Abreu, Dr. José Mendonça Caleiras, Manuel Nunes, Manuel Caetano Macieira Júnior, Vergílio Henriques da Costa, Vergílio Martins da Costa e José Bramão, acompanhados do sr. dr. Manuel Simões Barreiros e tenentes Carlos Rodrigues Manata e Valadão, conduzindo estes, respectivamente, as condecorações e a espada e o quépi do destemido combatente, e seguidos de muito povo.

Dentro em pouco, o salão nobre dos Paços do Concelho era acanhado para conter as pessoas, de tódas as categorias sociais, que ali acorreram.

Os estabelecimentos encerraram as portas, em sinal de luto.

Cêrca das 15 horas chegou o sr. dr. Acácio de Paiva, Governador Civil de Leiria, que representava o sr. Presidente da República, e que vinha acompanhado pelo sr. capitão Protes da Fonseca, comandante distrital da L. P.

Sucessivamente, foram chegando os capitães Pernes e Paula Santos, comandantes da P. S. P. e da G. N. R., de Leiria; o general Joaquim Maria Neto, comandante da 3.^a Região Militar, de Tomar, que representava o sr. Ministro das Colónias e que era acompanhado dos srs. capitão do Estado Maior Andrade e tenentes Gonçalo Meireles e Batista de Sousa.

Foram todos recebidos pelo sr. dr.

Manuel Simões Barreiros, presidente do Município.

Às 16 horas organizou-se o imponentíssimo cortejo fúnebre sob a direcção do sr. José Gragêra Abreu, dirigindo-se dos Paços do Concelho à igreja matriz, onde se procedeu à encomendação religiosa do corpo e dali partindo para o cemitério. À frente seguiam as irmandades e os srs. párocos das freguesias de Vila Facaia, Pedrógão Grande, Castanheira de Pêra e Graça, respectivamente rev. padres Américo dos Santos, José Ferreira, José Henriques do Nascimento e Aníbal Henriques Coelho e o rev. padre Acúrcio de Araújo Lacerda, presidiados pelo digno Arcipreste da de Figueiró, reverendo Padre António Inglez.

A seguir, ia o caixão, conduzido, à mão, por individualidades das mais destacadas da terra, ladeado pela L. P., M. P. e crianças das escolas e, logo a seguir, os tenentes Valadão e Manata Rodrigues, oficiais que também serviram em Africa e que conduziam a espada, o quépi e as condecorações do falecido.

Logo após, vinha o sr. Governador Civil do distrito, dr. Acácio de Paiva, que dava a direita ao sr. General Joaquim Maria Neto e drs. H. Temudo Machado e Armando Lopes da Cruz, respectivamente juiz e delegado da comarca, e a esquerda ao sr. dr. Manuel Simões Barreiros, presidente da Câmara. Imediatamente depois incorporaram-se as restantes entidades oficiais de Figueiró e as que de fora haviam vindo para assistir ao funeral, como as que já citamos e outras como os srs. José Pires Coelho David, presidente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, e Alberto da Encarnação Coelho, de Castanheira de Pêra, etc.

Vinha a seguir a família do extinto e, depois da Banda Municipal que acompanhou o préstito tocando marchas fúnebres, seguia enorme multidão. Pode dizer-se que tódas a população da freguesia se encorpou no cortejo e em todos os pontos se patenteava a consternação que o falecimento causou.

O policiamento foi feito pelas praças da G. N. R. do posto desta vila, sob a direcção do respectivo comandante, cabo sr. José Carvalho Folgado.

Manuel C. Macieira Júnior

Após alguns dias de estadia entre nós, onde esteve em serviço, já safu de Figueiró o sr. Manuel Caetano Macieira Júnior, digno funcionário superior da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas.

Produtores de batata

Encontra-se aberto no Grémio da Lavoura, em Figueiró, e nas Casas da Lavoura de Castanheira de Pêra e Pedrógão Grande o manifesto para a cultura primaveril da batata. A inscrição realiza-se desde 20 do corrente a 15 de Janeiro. Os agricultores que não fizerem o manifesto correm o risco de não receberem adubos azotados para essa cultura.

O Centenário

de Eça de Queiroz

Está-se comemorando, em obediência à organização dum bem elaborado programa, o Centenário Queiroziano, no qual se equidram, dentro dum plano de escurpulososa selecção, tódas as rubricas que definem a complexa e rica personagem do grande romancista da «Ilustrada Casa de Ramires». Tódas a Imprensa tem dedicado, louvavelmente, a sua melhor atenção à grande efeméride histórico literária, — como era de elementar justiça.

Dentre os acontecimentos já efectuados e de maior vulto destacam-se a estreia de uma peca teatral no Teatro Nacional de D. Maria II. intitulada «Os Maias», da autoria do dr. José Bruno Carreire, a que assistiu numerooso elemento oficial, a abertura duma Exposição Queiroziana no Grémio Literário (Visão retrospectiva bio bibliográfica do autor da «Cidade e as Serras») organizada pelo Secretariado Nacional da Informação e uma sessão cultural comemorativa na Academia das Ciências de Lisboa, a que presidiu o Venerando Chefe do Estado. Como judiciosamente afirmou há dias, um illustre homem de letras, exaltando a figura de Eça de Queiroz — «Só os que verdadeiramente amam a sua pátria, com êle a amou, mas depurada e regenerada, podem compreender a necessidade de glorificar na sua memoria o que mais vale para um povo — o seu esplendor moral e mental».

Padre António Inglez

Está felizmente em vias de completo restabelecimento o nosso prezado amigo, reverendo Padre António Inglez, digno Arcipreste desta Freguesia, que sofreu uma grave infecção. Tem sido seu médico assistente o sr. dr. Manuel Simões Barreiros.

Dr. António M. Figueiredo

Já retirou desta Vila, onde se encontrava em serviço, o sr. dr. António Martins de Figueiredo, illustre sub-inspector da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas.

Resinagens

Estamos informados de que de futuro a União dos Grémios de Industriais e Exportadores de Produtos Resinosos não atenderá reclamações dos proprietários de pinhais por falta de pagamento de aluguer do pinhal, para resinagem, com mais de dois anos de atrazo.

As. de Soc. Mut. dos Emp. no Comércio de Lisboa

No passado dia 25 de Novembro comemorou o 76.^o aniversário da sua fundação esta conceituada instituição mutualista, pelo que a felicitamos.

«Semana da Mãe.»

A' semelhança dos anos anteriores, a «Obra das Mães pela Educação Nacional» — organismo que tem como função primeira educar as gerações no culto da Patria e da Família, através da multiplicação da prole — levou a efeito em tódos os distritos do País, de 8 a 14 do corrente, a «Semana da Mãe», a 8.^a Semana, que este ano incluiu, mais uma vez, no seu programa, a celebração, com carácter nacional, do «Dia da Mãe».

Durante a «Semana», far-se-á a exaltação das mães portuguesas nos templos, nos lares, nas escolas. O sacrificio, o amor, o espirito educativo e mais predicados da alma feminina serão consagrados como herança majestática que se estende de geração em geração, passa de vida para viva numa permanente continuidade, crêdora de admiração e simpatia, de respeito e carinho.

Falta anunciar que a «Obra das Mães» instituiu mais um prémio anual de mil escudos — «Condessa de Rivas», em homenagem à memoria de tão illustre Senhora e que foi saudosa presidente e dedicada impulsionadora de tão prestigioso organismo.

A actividade da «Obra das Mães» assinala, uma vez mais, que o alto significado da palavra Família encontrou, com o Estado Novo, quem o compreenda, quem o dirija, quem o acarinie; numa palavra: quem o eduque para melhor.

Esta dívida não deixará de ser cancelada, estamos certos, porque as mãis portuguesas já mais esquecerem os cuidados dispensados aos filhos.



A moda na Inglaterra

Vestido preto de jantar, modelo de Peter Russell

